

## Concepções de meio ambiente e educação ambiental por professores da Universidade Federal de Campina Grande Campus Pombal – PB

Conceptions of the environment and environmental education for teachers of the Federal University of Campina Grande Campus Pombal – PB

Amanda Kelly da Silva<sup>1</sup>, Jaqueline de Sousa Gomes<sup>2</sup>, Tiago da Nóbrega Albuquerque<sup>3</sup>, Ricélia Maria Marinho Sales<sup>4</sup>

**RESUMO**-A devastação ambiental é causada pela ausência das condições de cidadania que afligem algumas classes sociais, entrelaçados pelos interesses econômicos que não respeitam as necessidades de tempo e espaço da manutenção dinâmica do meio ambiente. O crescente aumento das populações urbanas, a falta de planejamento ambiental e de programas de conscientização, bem como, a falta de informação para a população em geral, são alguns dos fatores que contribuem para o aumento da degradação ambiental, que tem apresentado consequências cada vez mais graves ao meio ambiente, tanto quantitativamente quanto qualitativamente. Esta pesquisa teve por objetivo captar a percepção e compreensão dos professores de graduação da Universidade Federal de Campina Grande, Campus Pombal - PB, sobre o meio ambiente e educação ambiental. Percebeu-se que os professores já trabalharam de alguma forma com Educação Ambiental e que há uma boa aceitação pelos acadêmicos em relação ao tema.

**Palavras-chave:** Conscientização. Ambiente. Educação.

**ABSTRACT**-The environmental devastation is caused by the absence of citizenship conditions that afflict some social classes, entwined by economic interests that do not meet the needs of time and space of the dynamic maintenance of the environment. The growing urban populations, lack of environmental planning and awareness programs, as well as the lack of information for the general population, are some of the factors contributing to the increase in environmental degradation, which has had consequences ever more severe the environment, both quantitatively and qualitatively. This research aimed to raise awareness and understanding of graduate teachers of the Federal University of Campina Grande, Campus Pombal - PB, on the environment and environmental education. It was noticed that the teachers have worked in some way with environmental education and that there is good acceptance by academics in the subject.

**Key-words:** Awareness. Environment. Education.

<sup>1</sup> Engenheira de Alimentos. Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), amanda\_dkelly@hotmail.com

<sup>2</sup> Mestranda em Sistemas Agroindústrias. Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), jaquelinesousa\_pb@hotmail.com

<sup>3</sup> Mestrando em Sistemas Agroindústrias. Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), tiagofernandes\_pb@hotmail.com

<sup>4</sup> Doutora em Recursos Naturais. Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), riceliamms@gmail.com

## INTRODUÇÃO

Atualmente, a preocupação com o ambiente tem estado presente na vida de grande parte da população em diferentes culturas e países. A mídia tem se encarregado de divulgar, cotidianamente, grandes catástrofes ambientais, naturais ou provocadas pela atividade do homem, muitas vezes de forma genérica e noticiosa (MORADILLO; OKI, 2004).

O meio ambiente era chamado de tudo o que é vivo, ou seja, todas as coisas que vivem neste planeta e está ligada a vida dos seres humanos. As plantas, os animais e tudo que possui vida própria e faz parte de nosso ecossistema é meio ambiente. A devastação ambiental é causada pela ausência das condições de cidadania que afligem algumas classes sociais, entrelaçados pelos interesses econômicos que não respeitam as necessidades de tempo e espaço da manutenção dinâmica do meio ambiente. A preocupação com programas ambientais que promovam o desenvolvimento sustentável é uma forma de garantir mudanças políticas e, principalmente, sociais. Porém, é importante atentar para o fato de que o meio ambiente não é formado apenas por vegetações e animais, mas sim por uma interação entre todos os fatores bióticos e abióticos, e que o homem, embora tenha se esquecido, também faz parte do meio ambiente (SCARDUA, 2009). Há muito tempo existem preocupações acerca de como analisar, solucionar e prevenir problemas inerentes à dinâmica ambiental. Entretanto, é somente no contexto contemporâneo que tais preocupações ganham, progressivamente, maior projeção, forçando-nos a reconhecer que vivenciamos uma crise ambiental sem precedentes (MAKNAMARA, 2009).

O crescente aumento das populações urbanas, a falta de planejamento ambiental e de programas de conscientização, bem como, a falta de informação para a população em geral, são alguns dos fatores que contribuem para o aumento da degradação ambiental, que tem apresentado consequências cada vez mais graves ao meio ambiente, tanto quantitativamente quanto qualitativamente. A educação formal exerce o papel de preparar o educando a aprender, a respeitar o próximo, a natureza, enfim a vida, pois através da educação o mesmo aprende a ser ético, humano, aprende a viver em grupo e a lutar pelo seu bem e dos demais. A educação hoje pode ser o principal passo para conduzir o rumo que o futuro habitante da terra terá (OLIVEIRA, 2012).

A Educação Ambiental surgiu nos anos de 1970, em resposta a uma elevada degradação ambiental que o planeta enfrentava desde a década anterior. A crise ambiental global, ao longo do tempo, efetivou-se como uma preocupação da educação. A Educação Ambiental almeja que o indivíduo desenvolva conhecimento, compreensão, habilidades e motivação, para que, assim, adquira novos valores, mentalidades e atitudes, os quais são essenciais para lidar com as questões ambientais (DIAS, 2000). A construção de valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente fazem parte de um processo de “reeducação” ambiental,

podendo ser alcançado através de palestras, encontros, e seminários onde se esclareça e divulgue informações a respeito de espécies regionais, habitats, ecossistemas e todo item que seja relevante para o tema. A educação é um meio de abrir caminhos que podem beneficiar tanto a realidade social quanto a ecológica, permitindo que a população torne-se participativa e perceba o seu potencial transformador e seu direito de reivindicar (PADUA, 2013).

A Educação Ambiental deve se ocupar, portanto, em gerar situações onde haja um estímulo da participação de cada um na construção do meio e onde cada um reconheça o meio no qual vive, suas potencialidades e limitações. De acordo com Carvalho (1998), conhecer o que pensam os professores sobre meio ambiente e educação ambiental tem sido apontado pela literatura como uma estratégia de fundamental importância para se direcionarem ações e propostas a um programa de educação ambiental.

Esta pesquisa objetivou captar a percepção e compreensão que os professores de graduação da Universidade Federal de Campina Grande, Campus Pombal - PB, têm sobre o meio ambiente e educação ambiental.

## METODOLOGIA

A pesquisa teve início em 09 de março de dois mil e quinze, momento em que se iniciou a aplicação de questionários. Para a obtenção dos dados houve a aplicação de questionários estruturados com 13 questões, contendo questões alternativas (múltipla escolha) e questões dissertativas, que tratava-se de temas como; ambiente, reciclagem e soluções para problemas aos quais vivenciamos. A pesquisa concentrou-se na coleta de entrevistas abertas com roteiro semiestruturado, com professores de graduação da Universidade Federal de Campina Grande, Campus Pombal – PB. A entrevista foi realizada com 30 professores dos cursos de graduação; representando 41% do total de docentes da UFCG Campus Pombal- PB.

As questões da entrevista seguiram um roteiro flexível, permitindo adaptações e enriquecimento, quando necessário, a fim de se verificar como os professores relatam sua concepção e a história da sua prática em Educação ambiental, bem como as reflexões que eles fazem a respeito do tema em questão.

### Roteiro para entrevista

1. Pra você, o que é meio ambiente?
2. No seu entender, existem problemas ambientais na região de Pombal?  
( ) Não existem ( ) Não sei ( ) Sim, existem. Quais?
3. Quem são os responsáveis pelo *surgimento* de problemas ambientais?
4. Quem são os responsáveis pela *solução* desses problemas?

5. A universidade desenvolve algum projeto voltado para soluções de problemas ambientais? Se sim, quais?
6. Quais são as principais dificuldades encontradas pelos professores /alunos que desenvolvem projetos?
7. Na universidade existe o processo de separação de lixo?
8. O que você faz com o lixo que você produz?  
 Jogano lixo  
 Separa para coleta seletiva  
 Joga em aterros baldios ou no chão  
 Separa para artesanatos  
 Outros, o quê?
9. Qual deve ser a responsabilidade do nosso município em relação à reciclagem do lixo?  
 Assinale com “X” quantas alternativas achar conveniente  
 Conscientizadora  Observadora  Incentivadora  
 Questionadora  Imparcial
10. Você já jogou lixo na rua?  
 Sim  Não
11. Você gostaria de participar de algum projeto/trabalho voltado para problemas ambientais?

12. O que você tem feito para melhor e/ou conservar o ambiente em que vive?
13. O que você faz com o descarte de lixo eletrônico? (ex.: celular, impressora, máquina fotográfica, televisores, computador.)

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, os participantes foram informados de que se tratava de uma pesquisa baseado em seus conhecimentos sobre meio ambiente e educação ambiental. Os dados coletados seriam sigilosos e que seus nomes seriam preservados. Foi apresentado o questionário aos docentes da UFCG, aos quais 30% eram do sexo feminino e 70% do sexo masculino; com média de 37,76 anos de idade; lecionando os cursos de engenharia civil, engenharia de alimentos, engenharia ambiental e agronomia.

Com o objetivo de verificar o envolvimento dos professores da UFCG com a educação ambiental e quais suas contribuições na sensibilização de seus alunos diante dos problemas ambientais, solicitamos que os professores relatassem suas opiniões sobre meio ambiente; pretendendo assim, tecer considerações, a partir das respostas obtidas por meio da entrevista (tabela 1).

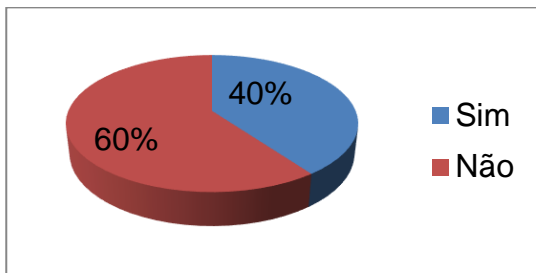
**Tabela 1:** Questionário aplicado na entrevista e respostas frequentes.

Perguntas	Respostas Frequente
Para você, o que é meio ambiente?	O meio ambiente é como um lar que deve ser bem cuidado. Tudo que nos cerca no planeta. É todo conjunto de vidas equilibradas num espaço em que vivemos.
No seu entender, existem problemas ambientais na região de Pombal?	Não sei. Sim, existe; Degradação do meio ambiente, falta de saneamento, etc. Poluição sonora, visual e poluição por lixo. Desmatamento, utilização inadequado dos solos agrícolas, poluição dos rios, etc.
Quem são os responsáveis pelo surgimento de problemas ambientais?	O homem. A sociedade e o poder público. Todos
A universidade desenvolve algum projeto voltado para soluções de problemas ambientais? Se sim, quais?	Sim, projeto de pesquisa e extensão Acredito que todas as universidades desenvolvam. Não tenho conhecimento.
Quais são as principais dificuldades encontradas pelos professores que desenvolvem projetos?	Aceitação do público alvo. Falta de tempo e de recursos financeiros e apoio da sociedade civil. Falta de recursos e logística.
O que você tem feito para melhorar e/ou conservar o ambiente em que vive?	Aconselho meus alunos. Não jogo lixo na rua. Consumir menos, separar o lixo para coleta seletiva.
O que você faz com o descarte de lixo eletrônico?	Jogo no lixo. Nunca descartei. Sempre ofereço a pessoas de oficina para que aproveitem peças e etc.

Alguns dos professores entrevistados, além de apresentarem respostas evasivas e confusas, expressaram opiniões que sugerem diferentes concepções de meio ambiente. Ora apresenta um total entendimento sobre o assunto, ora revela uma falta de clareza quanto ao seu entendimento sobre o meio ambiente. Como mostra a tabela 1, os professores desenvolvem projetos extensivos e de pesquisa visando buscar soluções em benefício para o meio ambiente, outrora encontram problemas como recursos e aceitabilidade do público alvo, dificultando assim o trabalho dos mesmos. Para melhorar ou conservar o ambiente em que vivem, buscam soluções práticas como não jogar lixo na rua, gerando menos lixo e conscientizando alunos; porém quando parte para o descarte do lixo eletrônico não há destino correto, sendo que a maioria nunca descartou eletrônicos ou não tem conhecimento de destino correto.

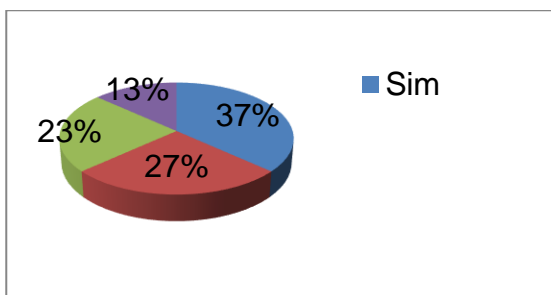
Na figura 1, nos mostra a questão dos resíduos sólidos que se é jogado nas ruas, sendo que 60% dos docentes nunca veio a jogar os resíduos em ruas, enquanto que 40% já jogaram seu resíduo em ruas, acreditando-se que a explicação seja pelo fato de não possuir lixeiras em ruas ou durante viagens, visto que a maioria dos professores é de outras cidades.

**Figura 1:** Relação de professores que já jogaram resíduos sólidos nas ruas.



A coleta seletiva na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) vem sendo abordada na figura 2, no qual 37% dos docentes afirmaram existir a separação do lixo. Entretanto, 27% dos docentes afirmam que existe o processo de coleta seletiva, porém não tem destino final.

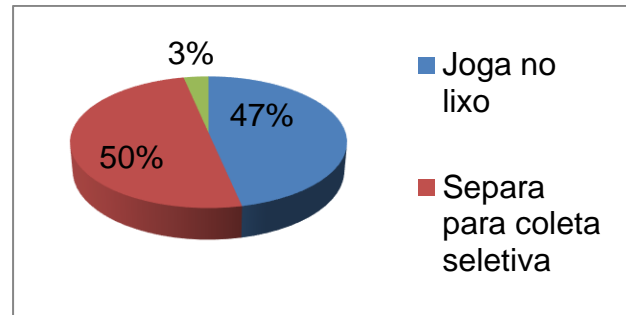
**Figura 2:** Processo de separação de resíduos sólidos na universidade.



Todos os resíduos que geramos devem ser destinados de forma correta a fim de que sejam evitados os efeitos negativos que eles podem ter no meio ambiente. A destinação dos resíduos sólidos constitui uma crescente

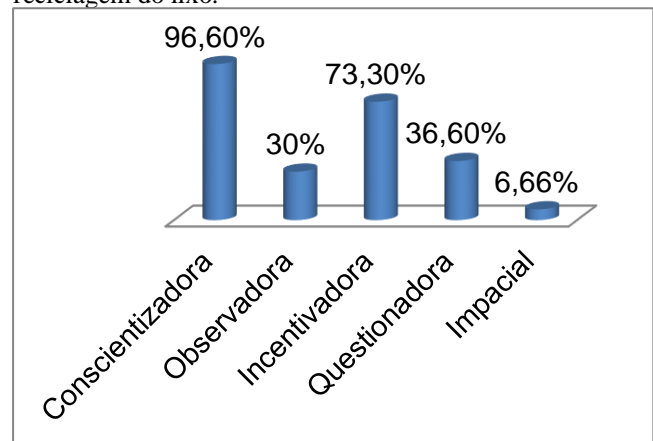
fonte de impacto ambiental, como a poluição de rios e do solo, e mesmo na saúde das pessoas já que podem ser responsáveis pela transmissão de diversas doenças. É essencial saber que os conhecidos e tão utilizados lixões são completamente errados. Eles são locais onde os resíduos sólidos são simplesmente jogados sem o menor cuidado com o meio ambiente. No que diz respeito a produção de resíduos sólidos, 47% do docentes joga sua produção de resíduos no lixo, e 50% separa para coleta seletiva. Sendo que 3% dos docentes realizam outros processos para destino final do resíduo sólido, como mostra a figura 3.

**Figura 3:** Destino final para resíduos sólidos.



A reciclagem é um processo em que determinados tipos de materiais, cotidianamente reconhecidos como lixo, são reutilizados como matéria-prima para a fabricação de novos produtos. Este processo é importante, nos dias de hoje, porque transforma aquilo que iria ou já se encontra no lixo em novos produtos, reduzindo resíduos que seriam lançados na natureza, ao mesmo tempo em que poupa matérias-primas, muitas vezes oriundas de recursos não renováveis, e energia. A figura 4 mostra a concepção dos docentes sobre a responsabilidade do município em relação à reciclagem de resíduos sólidos, onde 96,60% acreditam que o município tem ação conscientizadora e 73,30% incentivadora. Enquanto que 36,60% dos docentes, o município tem por ação questionar a sociedade e 30% dos docentes afirmam que o município tem por ação observar a sociedade.

**Figura 4:** Responsabilidade do município com relação à reciclagem do lixo.



## CONCLUSÃO

Esta pesquisa possibilitou verificar, através da entrevista com 30 professores, um panorama geral da concepção dos docentes da universidade federal de Campina Grande Campus Pombal - PB, sobre o meio Ambiente e educação ambiental. As concepções encontradas e analisadas neste trabalho permitiram identificar o que os licenciando construíram em sua trajetória formativa na universidade estudada com relação à EA. Elas indicam que os licenciando, em sua maioria, entende a EA como educação voltada ao meio ambiente e também como educação para a sustentabilidade. Deste modo, suas concepções indicam a relação direta existente entre educação e EA.

Entretanto, também foram encontradas concepções contraditórias, como ênfase tem a reciclagem, onde a maioria dos docentes faz a coleta seletiva dos resíduos sólidos, porém no município de Pombal - PB onde lecionam, não há a pratica de coleta seletiva. As dificuldades encontradas pelos docentes encontram-se na aceitação do público alvo, assim como a falta de recursos financeiros e logísticos. A separação dos resíduos sólidos é uma realidade da universidade, mas o destino final não é correto, considerando que o município não possui coleta seletiva.

Com relação ao lixo eletrônico, os docentes oferecem a pessoas que possuem oficina para o reaproveitamento das peças, visto que não há conhecimento de descarte correto dos eletrônicos.

Percebeu-se também que os professores já trabalharam de alguma forma com Educação Ambiental e que há uma boa aceitação pelos acadêmicos em relação ao tema.

## REFERÊNCIAS

- Carvalho, J. C. M. 1998. **Em direção ao mundo da vida: interdisciplinaridade e educação ambiental**. Sema & Ipê, São Paulo, Brasil, 102pp.
- DIAS, G. F. **Educação Ambiental: Princípios e Práticas** - 6ªed. Ampliada pelo autor – São Paulo: Gaia, 2000.
- MAKNAMARA, M. **Contrapontos** – Volume 9 nº 1 – pp. 55-64, 2009.
- MORADILLO, E.F.; OKI, M.C.M **Educação ambiental na universidade: construindo possibilidades**. Química Nova, 27: 332-336, 2004.
- OLIVEIRA, M. S.; OLIVEIRA, B. S.; VILELA, M. C. S.; CASTRO, T. A. A. **Revista Científica Eletrônica de Ciências Sociais Aplicadas da Eduvale**, Ano V, 07, 2012.
- SCARDUA, V. M. Crianças e Meio Ambiente: A importância da educação ambiental na educação infantil. **Revista FACEVV**, Vila Velha, n. 3, p. 57-64, 2009.
- WEID, Nahyda Von Der. A formação de professores em educação ambiental à luz da Agenda 21. In: PÁDUA, S. M.; TABANEZ, M. F. (Orgs). **Educação Ambiental: caminhos trilhados no Brasil**. Brasília: MMA; 1997. p. 73-87.